AS MOTIVAÇÕES REFERENTES À ESCOLHA DOS ALUNOS PELO CURSO DE QUÍMICA-LICENCIATURA DA UFPE - CAA

Apresentação: Comunicação Oral

Eduarda Florencio Santos¹; Ana Paula Souza²

Resumo

O presente trabalho teve por objetivo identificar o desejo pela docência e analisar os motivos que levaram os licenciandos a optarem pelo curso de Química-Licenciatura. Trata-se de uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva e interpretativa, e foi realizada com trinta e cinco (35) discentes do 3º ao 10º período do curso de Química-Licenciatura da UFPE do Centro Acadêmico do Agreste. Dentro da amostra pesquisada foi identificado que quarenta e nove por cento (49%) dos alunos ingressaram no curso sem o desejo prévio pela docência e com relação aos motivos apresentados para escolha do curso observamos que os fatores intrínsecos representaram maior expressividade, como por exemplo, gostar da disciplina de química. Porém, os fatores extrínsecos também justificaram a escolha pela docência, como a oportunidade ao ensino superior e a falta do curso desejado no CAA. Este estudo contribuiu para a construção do perfil dos alunos que ingressam no curso, e para reconhecer as especificidades e influências de suas escolhas profissionais diante do contexto social que estão inseridos, pois estes são os futuros profissionais que atuarão na educação básica.

Palavras-Chave: Interesse pela docência, Motivos pela escolha do curso, Química – Licenciatura.

Introdução

Diante de um cenário onde as relações sociais e de trabalho encontram-se numa conjuntura complexa e contraditória, tendo maior valorização do status e poder, a carreira docente não tem sido escolha frequente no ingresso às universidades (NASCIMENTO, 2015, p. 2). O desestímulo dos jovens à escolha do magistério como profissão futura é uma consequência das más condições de trabalho, dos salários e jornada de trabalho (PEREIRA, 1999).

Segundo Sá e Santos (2011), a carência de professores de química é um resultado da conjunção de vários fatores: poucos cursos no país, baixo interesse pela licenciatura, alta evasão e baixo número de licenciados que realmente irão atuar na Educação Básica. No Agreste Pernambucano, é notório o problema da falta de professores formados em Licenciatura em Química, este agravante pode ser visto em boa parte das Escolas Públicas, onde a maioria dos profissionais que atuam no ensino de química são formados em outras áreas do conhecimento.

¹ Licenciatura em Química, UFPE – Centro Acadêmico do Agreste, eduarda_florencio@hotmail.com

² Doutorado em Química, UFPE-Centro Acadêmico do Agreste, anasouza.ufpecaa@yahoo.com.br

A criação do curso de Química-Licenciatura no Centro Acadêmico do Agreste está apoiada na política governamental de interiorização das universidades e visa a descentralização do conhecimento produzido nas metrópoles e a democratização e ampliação da oferta de ensino superior público viabilizando o acesso e a permanência dos estudantes da região na universidade. Além disso, objetiva atender a demanda da região agreste com relação ao déficit de professores formados nesta área do conhecimento (UFPE, 2013). Apesar do Centro Acadêmico do Agreste oferecer vagas para o curso de Química- Licenciatura desde o ano de 2010, o número de ingressantes não vem sendo significativo para ocupar todas as vagas ofertadas.

Segundo o relatório da PROPLAN/UFPE (2014), o número de ingressantes a partir do ano de 2010 até 2013 no curso de Química-Licenciatura do CAA, foi caindo gradativamente, tendo 81 ingressantes em 2010 e apenas 51 em 2013. Esse fato é significativamente preocupante, pois com a diminuição do número de alunos que ingressam no curso existe um fator a mais para a redução do número de professores formados em Química. Uma hipótese para esse agravante deve-se a falta de interesse dos jovens em optar por cursos de licenciatura. O desafio da realidade não consiste apenas na escassez de professores e em atrair estudantes para a Educação Superior com alto interesse pela licenciatura, mas, também, a questão da permanência até o término de seus respectivos cursos (GUERRA JUNIOR, AZEVÊDO e BARBOSA, 2015, p.2).

Neste trabalho são apresentados e discutidos os resultados de uma pesquisa realizada com licenciandos em Química da UFPE do Centro Acadêmico do Agreste, que teve como objetivo identificar o desejo pela docência ao iniciar o curso e analisar os motivos que levaram os licenciandos a optarem pelo curso de Química-Licenciatura.

Fundamentação Teórica

A escolha profissional é uma etapa importante e decisiva na vida de um estudante, várias são as opções de cursos, porém, alguns fatores interferem diretamente na hora de optar por qual carreira seguir. As intenções e desejos de cada profissional vão sendo construídas muito antes de iniciar sua formação, elas vão sendo nutridas pelas vivências que cada um passará, moldando sua personalidade profissional (NASCIMENTO, 2015). Entende-se que fatores motivacionais podem influenciar nas decisões e ações que o indivíduo executa. A motivação na concepção de Huertas (2001, apud Sampaio e Baez, 2014) é entendida como um processo que antecede a ação humana, podendo englobar motivos intrínsecos e extrínsecos. No primeiro ocorre quando o objetivo é o resultado, ou seja, o valor da ação está condicionado a este resultado, no último o objetivo é a própria ação e o resultado é visto como uma consequência natural secundária.

O processo de escolha da profissão envolve angústias, indefinições e projeções e é algo indispensável na vida das pessoas. Pois o cotidiano de todos é permeado por escolhas, fáceis ou difíceis, planejadas ou impulsivas, que satisfaz ou que decepciona no futuro (NASCIMENTO, 2015).

Existem vários fatores que influenciam na escolha profissional, atualmente, de acordo com Gatti (2009), estas escolhas estão atreladas a status e salário. Nessa perspectiva, Cabral et al (2013) analisaram os motivos pelos quais os graduandos da Licenciatura em Química optaram pelo curso, dentre os motivos destacam-se a facilidade de acesso devido à baixa concorrência que o curso apresenta e a falta de opção dentre os cursos oferecidos pela Universidade, uma vez que levaram em consideração o fácil acesso a localização.

Para Huertas (2001 apud Sampaio e Baez, 2014) os motivos sociais são, no indivíduo, grandes disposições de ação, guias motivacionais profundos que se referem a maneiras de comportamentos e de desejos, ativados em contextos sociais determinados, como os relacionados com a eficiência pessoal, o efeito interpessoal e a influência social.

Apesar de nas últimas décadas haver um aumento na demanda de professores, devido à expansão das escolas, o que impulsionou o aumento da quantidade de cursos de licenciaturas oferecidos no país por instituições públicas ou privadas (BITTAR, et al. 2012, p.2), observou-se que o número de inscritos para cursos de licenciaturas não acompanhou esse processo de crescimento. Este fato pode ser confirmado de acordo com os dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2012), o número de vagas oferecidas para os cursos de licenciaturas, nas Instituições de Ensino Superior, foi de 953.804 e dessas 491.087 foram preenchidas, apresentando um déficit de quase 50% de vagas (NASCIMENTO, 2015).

Sendo assim, faz-se necessário que existam pesquisas mais aprofundadas sobre a escolha dos alunos em ingressarem em cursos de licenciaturas, para que seja possível traçar um perfil desses estudantes e diante disto, procurar estimulá-los a permanecer no curso contribuindo dessa forma para que tenhamos mais professores atuando dentro da sua área de formação na educação básica.

Metodologia

A presente pesquisa trata-se de uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva e interpretativa. A pesquisa qualitativa compreende-se como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou sua estruturação (OLIVEIRA, 2007). Essa pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Pernambuco-UFPE/Centro Acadêmico do Agreste (CAA). Participaram trinta e cinco (35) alunos do curso de Química-Licenciatura, sendo estes alunos de

períodos variados, a partir do 3º período até o 10º. A escolha deste público foi de forma aleatória, para que pudesse ser obtida uma amostra mais heterogênea possível, sem se limitar a um quantitativo específico de alunos por período.

Na coleta de dados utilizou-se um questionário, o qual teve como propósito obter informações sobre o interesse prévio pela carreira docente e os motivos pela escolha de cursar Química-Licenciatura.

As respostas dos alunos foram analisadas a partir do método de análise de conteúdo. Sobre esse tipo de análise, Bardin (1977) define como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdos das mensagens (indicadores quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1977, p. 42).

A organização da análise também teve como referência Bardin (1977) em que se seguiram as etapas: a pré-análise, a exploração do material (codificação), o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação. Para isto, foram criadas categorias de análise e interpretação das respostas coletadas.

Resultados e Discussão

Utilizou-se como instrumento de coleta o questionário, com o qual pretendeu-se verificar o desejo prévio pela docência por parte dos 35 alunos, também buscou-se identificar qual a motivação que levou o aluno a escolha do curso de Química-Licenciatura. A Tabela 1 apresenta esses dados, onde o percentual de alunos que já desejavam ser professor antes de ingressar no curso foi de 51%, valor muito próximo aos dos alunos que não apresentaram esse interesse pela docência 49%.

Tabela 1: Desejo em ser professor antes de ingressar no curso.

	QUANTITATIVO EM ALUNOS	PORCENTAGEM
SIM	18	51%
NÃO	17	49%
TOTAL GERAL	35	100%

Fonte: Própria

Os dados da Tabela 1 relatam que um pouco mais da metade (51%) dos alunos participantes desta pesquisa ingressaram no curso de Química-Licenciatura com o interesse prévio em ser

professor, observamos que esse fato pode estar associado com relações positivas, no que se refere à área da docência, durante o ensino básico. Em relação aos demais alunos (49%) que não tinham interesse pela docência, compreendemos que esse fato apresenta-se como um reflexo de muitos alunos que chegam ao ensino superior em dúvida quanto ao curso e as possíveis áreas de atuação profissional.

Tabela 2: Motivos pela escolha do curso de Química -Licenciatura.

CATEGORIAS	QUANTITATIVO EM ALUNOS	PORCENTAGEM
Gostar de Química + outros motivos	17	48,6%
Incentivo no Ensino Médio pelo Professor	3	8,6%
Querer ser Professor + outros motivos	3	8,6%
Oportunidade ao Ensino Superior	3	8,6%
Falta do curso desejado no CAA	2	5,7%
Afinidade pela área de exatas	2	5,7%
Outras respostas	5	14,2%
Total Geral	35	100%

Fonte: Própria

A partir dos resultados da Tabela 2, observou-se que fatores relacionados ao gosto, afinidade e amor pela química apresentaram o maior valor percentual (48,6%). Nesse caso, identifica-se que os fatores intrínsecos contribuíram significativamente para a escolha. Esses dados apontam para o fato de que a escolha do curso pode não está ligada exclusivamente ao interesse em ser professor de Química, mas também ao gosto pela área do conhecimento. Resultados semelhantes foram observados na pesquisa realizada por Sá e Santos (2011) em que a razão primordial para a tentativa de ingresso no curso de Licenciatura em Química não foi o interesse em ser professor de Química e, sim, a afinidade/gosto pela área de conhecimento químico. Estas observações podem ser constadas nas respostas dos seguintes alunos, os quais foram identificados pela letra A seguida de um número algebrico “x” (1 a 35).

A2: “*Afinidade pela disciplina.*”

A35: “*Gostar de química.*”

Dentre as respostas que foram aliadas a outros motivos pela escolha do curso, além do gosto pela química, podemos destacar a resposta de 3 alunos, onde o motivo da escolha deveu-se pela falta de professores de química. Pode-se inferir que esta escolha está ligada a uma maior oportunidade no campo de trabalho, pois a carência de professores de química é bastante acentuada.

A5: *“A carência na área e a habilidade com a disciplina.”*

A9: *“O amor pela Química e o desejo de querer mudar a escassez de professores, principalmente de Química.”*

A24: *“Afinidade pela disciplina Química. Falta de profissionais na área.”*

Algumas das categorias apresentadas na Tabela 2 apresentaram características de fatores extrínsecos. Como segue: oportunidade ao ensino superior e a falta do curso desejado no CAA. Sobre isto, Nascimento et al., (2014) esclarece que quando se refere aos fatores extrínsecos, são evocados aqueles critérios relativos ao contexto da atividade, como falta de opção, a melhor escolha possível, pela facilidade de inserção profissional, entre outros.

A partir das respostas dadas pelos 8,6% dos alunos que ressaltaram como motivo o incentivo dado pelos professores de química no ensino médio, reflete um papel fundamental do docente durante o processo de escolha profissional do estudante. Entende-se que a adolescência é o período da vida em que o estudante se depara com a necessidade de escolher qual profissão deve seguir. Esta escolha é influenciada por diferentes motivos, entre eles os voltados ao mercado de trabalho, à profissão, aos familiares e outras pessoas, ao curso, ao processo educacional e ao próprio estudante (BIASE, 2008, apud MARTINS; MERCURIS, 2008). Desse modo, o professor como mediador entre o sujeito e o conhecimento, pode ter um papel importante nesta decisão, ao potencializar os aspectos cognitivos e emocionais do aluno (MARTINS; MERCURIS, 2008). Na pesquisa de Zonta e Ferreira (2006) verifica-se que a postura do professor como dado marcante e significativo no desenvolvimento da aprendizagem, juntamente com a preferência pela disciplina. Tal evidência pode ser constatada na resposta do aluno a seguir:

A2: *“O incentivo e a inspiração do meu professor de química do ensino médio.”*

A escolha do curso exclusivamente relacionada ao desejo em ser professor apresentou um percentual de 8,6%. Considera-se esse resultado relativamente baixo, visto que o curso tem como objetivo formar futuros professores, e a grande maioria dos alunos respondentes desta pesquisa não apresentaram esse fator como motivo da escolha. Notou-se outro fator determinante para escolha do

curso, como a questão da universidade ser próxima a residência do estudante. A partir disto, infere-se que o fato da universidade ser mais próxima a localidade onde mora vai garantir menor gasto de tempo com a locomoção, sendo assim, um fator importante para estes alunos. Tal evidência também foi observada na pesquisa de Jesus (2001) onde o fato da universidade ser próxima a residência sugere a agilidade em chegar a instituição ou mesmo em casa no percurso de volta, fato que é bastante relevante para os alunos. As respostas transcritas abaixo abordam estas categorias discutidas:

A3: *“Primeiramente o sonho de ser professor, segundo gostar de química por ser muito interessante, estando presente em nosso cotidiano e também pela ausência de profissionais.”*

A28: *“Sempre quis ser professor e a distância por ser perto da minha cidade ajudou também”*

A oportunidade ao ensino superior foi referenciada por 8,6% dos estudantes, podendo a razão da escolha do curso estar associada a outros fatores, como o fato da instituição ser pública e também ser próxima a residência dos alunos. Nesse aspecto, também se enquadraria questões socioeconômicas, visto que, o aluno por não apresentar condições financeiras para estar em uma faculdade privada, vê na universidade pública a única oportunidade em cursar o ensino superior. Essas evidências foram levantadas a partir das respostas dos seguintes alunos:

A21: *“[...]a oportunidade de fazer um curso superior,[...]”*

A34: *“Era a única oportunidade que eu tive.”*

Sobre os 5,7% dos alunos que escolheram cursar Química-Licenciatura devido a falta do curso desejado no CAA, observa-se neste caso, que a escolha por um curso de licenciatura é vista como uma segunda opção do estudante. O estudante que faz a opção do curso mediante esse fator pode se sentir desmotivado em continuar o curso, isso ocorre frequentemente em instituições que permitem que o candidato faça o vestibular para mais de um curso. Muitos se matriculam apenas para cursar o nível superior ou como meio para alcançar o curso efetivamente desejado, seja através de transferência interna, seja por transferência externa (MEC/ SESU, 1997, apud DIAS, et al., 2010). Os dados presentes nesta categoria foram identificados também no trabalho de Cabral et al., (2013) onde foi feito um estudo de caso no curso de Licenciatura em Química da Universidade

Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Educação e Saúde (CES). Este apresentou em sua conclusão que a maioria dos graduandos escolheu o curso tanto pela facilidade de acesso devido a baixa concorrência que o curso apresenta, quanto pela falta de opção do curso desejado não ser oferecido pela Universidade, uma vez que levaram em consideração o fácil acesso a localização. As falas transcritas a seguir mostram as respostas dos estudantes:

A13: *“Era o curso mais próximo da minha área de interesse (a princípio quis cursar engenharia química) e também por ser mais próximo da cidade que moro.”*

A14: *“A falta do curso que eu realmente queria no CAA.”*

A afinidade pela área de exatas como razão pela escolha do curso apresentou 5,7% das respostas entre os estudantes pesquisados. Esse dado aponta para a questão de que possivelmente durante o ensino médio estes alunos já apresentavam maior interesse/afinidade com as disciplinas nas áreas de ciências exatas, tendo assim, um reflexo mediante a escolha do curso. As respostas destes alunos exemplificam essas observações, como mostrado a seguir:

A12: *“Sempre gostei da área de exatas. Dos cursos oferecidos pela UFPE-CAA que na época que prestei vestibular foi o que mais me identifiquei.”*

A22: *“Afinidade pela área de exatas.”*

A categoria de “outras respostas” (14,2%) apresentam alguns fatores não muito próximos às categorias descritas anteriormente. A questão da dificuldade na aprendizagem na área de química, por exemplo, apresentou-se como motivo de escolha do curso por um dos alunos. Observa-se nesse caso uma razão oposta a discutida na primeira categoria (gosto/afinidade pela química). O aluno apresenta esse tipo de motivo como um reflexo do seu ensino médio na disciplina de química. Nota-se que a escolha partindo deste pressuposto, tenha certo interesse por parte do aluno em suprir a deficiência do ensino médio cursando Química-Licenciatura, outra pressuposição seria na tentativa em querer mudar o quadro do ensino de química, de forma a contribuir para aqueles alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem na disciplina. O aluno apresentou o seu motivo pela escolha do curso a partir da seguinte resposta:

A19: *“Dificuldades na Aprendizagem dessa disciplina, no meu ensino médio.”*

Conclusões

A partir dos objetivos que foram propostos nesta pesquisa e os resultados obtidos, verificamos que dentre os alunos pesquisados, 49% ingressaram no curso sem apresentar o desejo pela docência. Esse dado pode ser considerado alarmante, pois isso reflete que a escolha do curso possa ter sido como uma segunda opção do aluno. Além disso, é um fator que pode contribuir para evasão do curso, visto que, se o estudante ao ingressar não apresentar interesse pela profissão escolhida, possivelmente ele não se sentirá estimulado a continuar até a conclusão. Podemos também inferir, que existe a possibilidade desses alunos no decorrer da graduação terem uma mudança de visão e possa então identificar-se com a docência, isto a partir do contato maior com as atividades desenvolvidas durante a graduação.

Constatamos também, que os fatores intrínsecos representaram maior expressividade no que se refere ao fato da escolha do curso, como por exemplo, gostar da disciplina de química. Porém, os fatores extrínsecos também justificaram a escolha pela docência, como a oportunidade ao ensino superior e a falta do curso desejado no CAA. É importante que a escolha pela docência seja estimulada nas escolas, pois existe um déficit grande na área de formação de professores, principalmente nas áreas das ciências exatas, uma vez que, fatores como a baixa procura e os desafios da área docente contribuem para escassez de docentes na educação básica. É de fundamental importância ter conhecimento e refletir diante dos motivos que os levaram a optarem por Química-Licenciatura, pois são esses licenciandos que serão os futuros profissionais da educação básica.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BITTAR, M.; OLIVEIRA, A. B.; SANTOS, R. M.; BURIGATO, S. M. M. S. **A evasão em um curso de matemática em 30 anos**. EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana – vol. 3 - número 1 – 2012.

CABRAL, P. M. P.; BARBOSA, M. V. de S.; ARRUDA, A. S.; SILVA, E. S.; COSTA, E. de O.; SANTOS, A. D.; FREITA, L. P. da Silva R. de. **Motivos de Escolha de Curso e Expectativas Profissionais: Um Estudo de Caso no Curso de Licenciatura em Química da UFCG-CES**. In: Congresso Norte-Nordeste de Química, 5., Encontro Norte-Nordeste de Ensino de Química, Natal/RN – Campus da UFRN, 08 a 12 de Abril de 2013.

DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. **Evasão no Ensino Superior: Estudo dos Fatores Causadores Da Evasão No Curso De Ciências Contábeis Da Universidade Estadual De Montes Claros – Unimontes – MG**. Anais do 7º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 26 e 27 de Jul. de 2010.

FRASSON, M. V.; CAMPOS, L. M. L. A opção pela licenciatura e pela profissão de professor: razões reveladas pelas vozes de licenciandos em Ciências Biológicas. In.: VIII do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2011, Campinas, SP. **Atas** do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2011.

GATTI, B. A. **Atratividade da Carreira Docente**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009. (Relatório de Pesquisa)

GUERRA JUNIOR, A. A.; AZEVÊDO, M. S. M de. BARBOSA, A. G. A licenciatura em Geografia no IFPE *campus* Recife (Brasil) e de Professorado na UNLP (Argentina), frente à questão do desinteresse pela carreira docente. In: II Congresso Internacional das Licenciaturas – COINTER- PDVL, Recife – PE, 2015. **Anais** do Congresso Internacional das Licenciaturas, 2015.

JESUS, T. K. de. Redução da demanda do curso de licenciatura em matemática. 2006. 13 f. **Monografia** (Graduação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2006.

MARTINS, Adriana Martini; MERCURI, Elizabeth. **A Influência do Professor de Química na Escolha pela Química como Área de Atuação Profissional**. In: Encontro Nacional de Ensino de Química (ENEQ), 14., UFPR – 21 a 24 de julho de 2008.

NASCIMENTO, J. F. do; NASCIMENTO, D. M. do; SILVA, M. E. B. R. Escolha profissional e identidade docente: como se tornar aquilo que não se quer ser? **Anais SETEPE**, 2014, Volume 1, Número 1, ISSN 2359-2044.

NASCIMENTO, L. M. do. A motivação na escolha da carreira de professor. In: IV Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão, Rio de Janeiro – RJ, 2015.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PEREIRA, J.E.D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. *Educação e sociedade* v.20 n.68, 1999.

SÁ, C. S. S.; SANTOS, W. L. P. **Licenciatura em Química**: carência de professores, condições de trabalho e motivação pela carreira docente. 2011.

SAMPAIO, A. A.; BAEZ, M. A. C. **Motivação inicial na formação docente**. In: ANPED SUL, 10., Florianópolis, outubro de 2014.

UFPE; PROPLAN; CIG. **Evasão na UFPE**. Análise por coorte 2000-2013 Recife/PE, 2014.

_____. CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE (2013). Projeto Político-Pedagógico do Curso de Química - Licenciatura. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/quimicaa/images/pdf/ppc.pdf>> Acesso em: 20 Setembro de 2016.

ZONTA, M. A.; FERREIRA, J. P. **Afetividade e educação: a relação professor/aluno interfere na preferência da disciplina?** In: Congresso Nacional de Educação da PUCPR, 6., Curitiba, 2006.